

INTERCÂMBIOS PEDAGÓGICO-CULTURAIS BRASIL - URUGUAI NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ÂMBITO DOS PROGRAMAS PROUCA E CEIBAL ¹

VERÓNICA GABRIELA SILVA PIOVANI

INTRODUÇÃO

A partir da incorporação de políticas educativas vinculadas a inclusão de um computador por aluno, nas escolas de ensino fundamental tanto no Uruguai como no Brasil, surge à necessidade de analisar e refletir sobre as possibilidades de sua utilização na proposta pedagógica da Educação Física (EF) escolar. Especificamente, nos projetos nomeados de Plano de Conectividade Básica de Aprendizagem em Línea (Plano Ceibal), Uruguai e o Programa Um Computador por Aluno, em sua fase piloto, no Estado de Santa Catarina, Brasil (ProUCA - SC).

Nestes contextos específicos surge a inquietude de estudar e questionar a formação necessária, oferecida aos professores para o uso dos *laptops* na educação. Existindo segundo nosso entender, algumas limitações a respeito, devido à falta de experiências nesta área, assim como pela dificuldade de sair dos modelos tradicionais de ensino, de organização e planificação escolar e curricular. Todo qual se contrapõe às mudanças que poderiam ser impulsionadas pela presença dos *laptops* nas metodologias de ensino propostas pelos professores e professoras, tornando assim, realmente significativa sua presença nas escolas e no ensino dos diversos conteúdos escolares.

Isto se manifesta de forma clara no contexto da EF escolar, tanto no Uruguai como no Brasil, sendo que neste último, as investigações relacionadas

1 Texto produzido como excerto da dissertação de mestrado (PIOVANI, 2012) apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física/UFSC em fevereiro de 2012, sob orientação do prof. Giovanni De Lorenzi Pires.



às Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) na EF ainda são poucas e carecem de maior profundidade (AZEVEDO; COSTA; PIRES, 2008). No Uruguai, a principal prova disto se encontra na falta de formação específica para o uso pedagógico-metodológico na EF no âmbito da proposta de formação do Plano Ceibal.

Por estes motivos, desde o ponto de vista das pesquisas realizadas, o presente estudo pretende contribuir na produção do conhecimento existente no grupo de estudos e pesquisas LaboMídia - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e no Grupo de Trabalho Temático (GTT) – Comunicação e Mídia do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE), abrindo espaços para pensar as possibilidades e os limites do projeto “Um Computador por Aluno” no âmbito das aulas de EF Escolar.

Ao considerar que a EF possui um conhecimento próprio, de caráter prático, que deve ser relacionado a um saber relativo a esse fazer e que deve ser ensinado nas escolas, para não deixar fora uma dimensão da cultura (GONZALES; FENSTERSEIFER, 2010); se considera importante que esta acompanhe os processos de mudanças tecnológicas vinculadas à educação. E, portanto, pense na necessidade de estudar as possibilidades pedagógico-metodológicas do *laptop* na escola e as relações que podem ser estabelecidas entre as TICs e os conteúdos da disciplina.

A problemática estudada residiu no contexto destes projetos, tanto no Uruguai quanto Brasil, que disse respeito às possibilidades e dificuldades de inclusão da EF no desenvolvimento destes programas vinculados ao uso de um computador por aluno.

A proposta de investigação desenvolvida teve como estratégia metodológica de pesquisa com crianças, os estudos referentes ao jogo, especialmente aos jogos da cultura popular/tradicional e sua relação com a socialização das crianças e construção da identidade (BROUGÈRE, 1998; KISHIMOTO, 2002; 2003). Além disso, sua escolha esteve relacionada à que estes são conteúdo da EF escolar em ambos os países e se apresentaram adequados para realizar a troca entre as escolas, porque neles haveria aspectos distintivos de cada cultura (país).

Por outro lado, o embasamento teórico conceitual do estudo encontrou na concepção de Célestin Freinet (FREINET, 1969; ELIAS, 1996), a fonte pedagógica na qual se fundamenta a proposta de troca cultural através da correspondência interescolar, acrescentada hoje, pela presença dos meios virtuais de comunicação e os aportes da mídia-educação. Por meio desta prática, amplia-se

o horizonte da classe e propicia-se às crianças contatos com outras realidades, outros costumes, outras culturas (SANTOS, 1996).

Assim também, se encontram os estudos vinculados ao uso do computador e as TICs na educação (BELLONI, 2010; VALENTE, 2011; ALMEIDA, 2004; ALMEIDA; PRADO, 2011), as dimensões da *media literacy* (LIVINGSTONE, 2004; KELLNER; SHARE, 2005; BUCKINGHAM, 2005; 2007; 2010), a pedagogia dos meios (OROFINO, 2005) e a mídia-educação (FANTIN, 2006; BELLONI, 2010). Este último conceito descrito por Fantin (2006) como o trato com as mídias que a escola deve tomar e abranger desde três contextos, de modo indistinto e co-relacionado: *tecnológico/metodológico; crítico e produtivo*; que esteja inserido numa pedagogia de concepção expressiva, que objetive ações dos sujeitos com as mídias, promovendo o conhecimento criativo de suas linguagens. Ou seja, que não somente sejam críticos desta, senão que possam expressar-se com/na cultura midiática de forma responsável e autônoma.

Ao considerar o descrito anteriormente, sobre as mudanças pedagógico-metodológicas que podem ser promovidas a partir da introdução da tecnologia; e mais especificamente do computador por aluno nas escolas e suas possíveis e necessárias relações com a EF e seus conteúdos de ensino, o *objetivo geral* deste estudo foi analisar as possibilidades didático-pedagógicas abertas para a EF escolar na implantação do Programa “Um computador por aluno” no âmbito dos Projetos Ceibal e ProUCA – SC; visando o desenvolvimento de intercâmbio entre as escolas do Brasil e do Uruguai.

TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

A pesquisa realizada teve inspiração em alguns pressupostos da pesquisa-ação proposta por Thiollent (1988). Essa abordagem metodológica, também caracterizada como pesquisa militante, se propõe intervir na situação específica a ser descrita, diante da necessidade de influenciar ou modificar o processo social, que é objeto de estudo (ROJAS SORIANO, 2004).

A inspiração em Thiollent (1988) se justifica, considerando que não foi utilizado todo o potencial participativo do “seminário”, no qual se concentram as informações coletadas, discutem as interpretações e se tomam decisões acerca do processo de investigação (THIOLLENT, 1988).



Em resumo, alguns destes princípios e tarefas do seminário proposto pelo autor foram utilizados para decidir algumas questões e informar alguns procedimentos metodológicos da pesquisa, procurando com isso oferecer ao processo alguns elementos essenciais de uma abordagem participativa de pesquisa. Isto determina que fosse realizado de forma parcial.

Enquanto a participação na ação da pesquisadora deve-se destacar que esteve presente em todas as turmas, de forma direta ou indireta, seja pelo planejamento em conjunto com os professores, pela ação propriamente dita de levar adiante as propostas de aulas com as crianças ou trabalho em parceria com os professores. Neste sentido, é importante ressaltar, que este tipo de pesquisa não é constituído apenas pela participação ou ação, senão que é necessário produzir conhecimentos, adquirir experiência, contribuir para a discussão e avançar no debate das questões abordadas (THIOLENT, 1988).

JOGO COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

A proposta metodológica deste trabalho foi criar uma situação didática, na forma de uma unidade de ensino-aprendizagem, com apoio do *laptop*, de um conteúdo específico da EF escolar, comum aos dois países, que são os jogos da cultura tradicional ou popular, em paralelo e de forma integrada, entre duas escolas/turmas uruguaias e outra, no Brasil. Desse modo, além de exercitar o uso dos computadores na escola, pretendeu-se promover a socialização e o intercâmbio cultural em torno desta manifestação da cultura corporal de movimento, que faz parte da identidade cultural de cada país e da formação das crianças. Então, considerou-se o jogo como estratégia metodológica para levar adiante a pesquisa com as crianças, assim como conteúdo próprio da EF escolar em ambos os países e estímulo para a troca entre as escolas. Já que esses dois países possuem manifestações específicas, as quais estão vinculadas à cultura de cada país.

Devido à relação entre jogo e cultura, considerou-se importante destacá-lo como estratégia para trabalhar com as crianças tendo em conta o fundamento pedagógico que orientou a proposta, vinculado a pedagogia de Célestin Freinet, a qual promove a valorização do contexto social e cultural das crianças na escola.



CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTUDO:

O grupo amostral foi intencional e esteve formado por três escolas de ensino fundamental: uma do Brasil e duas do Uruguai. Estas foram selecionadas em função das seguintes características compartilhadas: serem instituições de caráter público, ter grupos de faixa etária similar, estar dentro de programas um computador por aluno e terem a disciplina EF; as quais determinaram sua relevância para o estudo da problemática na investigação.

Os atores da intervenção foram os seguintes: três grupos de 6º Ano, do turno matutino, de uma Escola Pública, do tipo Urbana Comum², localizada no Bairro Pedras Brancas (Escola Nº 329), Montevideu; grupo de 5º ano e parte do grupo de 6º ano de uma Escola Pública, de Tempo Integral (Escola Nº 184), localizada no Bairro Lavallega, Montevideu; dois grupos de 5º ano de uma Escola Municipal de Ensino Básico da cidade de Brusque (THEBE) - Santa Catarina (Brasil); os três professores de EF, correspondentes a cada escola; e a pesquisadora.

PRODUÇÃO E COLETA DE DADOS

O período de produção e coleta de dados esteve compreendido entre os meses de Junho até Outubro de 2011.

Entre os instrumentos de produção e coleta de dados utilizados se encontraram:

- Questionário individual aos alunos, para obter dados sócio-demográficos dos mesmos e de ambos os grupos;
- Diário de campo da pesquisadora;
- Entrevistas grupais, individuais com alunos e com os professores de EF das turmas.

Também, foram utilizadas para acrescentar à análise dos dados oferecidos pelos instrumentos de coleta e produção de dados, as informações provenientes do relato sobre o contexto sócio-econômico e cultural das escolas (oferecidos

2 Em Uruguai as escolas são caracterizadas segundo o Conselho de Educação Inicial e Primária em categorias, que correspondem às particularidades do contexto sócio-econômico-cultural e organizacional destas: Urbana Comum, Contexto Sócio-cultural crítico, Prática, Tempo Integral e Rurais.



pelo Projeto político pedagógico da Escola THEBE e pelos diretores das escolas do Uruguai) e as postagens e comentários realizados pelas crianças nos Blogs.

PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Os procedimentos de análise dos dados utilizados foram os seguintes:

– Análise estatística descritiva dos dados dos questionários, realizada com a ajuda do programa SPSS versão 15.0, a qual teve como finalidade caracterizar os grupos de alunos do estudo de acordo com suas particularidades pessoais, familiares e comportamentais relacionadas ao jogo, estudo e uso do computador de casa e da escola. Os dados foram analisados de acordo a frequência em que apareceram as informações oferecidas nas respostas das crianças.

– Análise de conteúdo (BARDIN, 2010) das perguntas abertas do questionário, das entrevistas grupais e individuais realizadas com os alunos e professores de EF, do diário de campo da pesquisadora e dos comentários e postagens realizados nos Blogs das turmas. Este se realizou com auxílio do programa NVivo 9, para organizar as informações de acordo com a frequência e importância dada pelos atores da pesquisa a determinados fatos ou comportamentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o processo de análise dos dados sobre o contexto das escolas, dos estudantes, da intervenção e as entrevistas realizadas com as crianças e professores, em consonância com o marco teórico-conceitual de base do presente estudo, podem se desprender algumas questões relevantes sobre as possibilidades pedagógicas do uso dos *laptops* na EF escolar.

Estas questões, que foram nomeadas de unidades temáticas de análise são as seguintes: i) Aspectos técnicos relacionados aos *laptops* e infraestrutura da escola; ii) Formação de professores; iii) Mudanças das Práticas Curriculares e os tempos da escola e iv) a Comunicação como aspecto relevante da Pedagogia Freinet e suas possibilidades.

Atréadas as unidades temáticas de análise se encontram duas questões de fundo. Em primeiro lugar, relacionado aos aspectos técnicos, de infraestrutura e

formação de professores, junto às mudanças na estrutura curricular e formação de professores, se apresenta a temática relacionada à relevância das políticas públicas na implantação, desenvolvimento e sustentação “real”, das propostas educativas vinculadas à inclusão das tecnologias na educação. E em segundo lugar, se evidencia em relação à proposta pedagógica de Freinet e sua vinculação com as TICs e a mídia-educação, as possibilidades de poder incluir os *laptops* na proposta curricular da EF escolar.

ASPECTOS TÉCNICOS RELACIONADOS AOS *LAPTOPS* E INFRAESTRUTURA DAS ESCOLAS

Esta unidade de análise se desprende das dificuldades relacionadas aos aspectos técnicos e de infraestrutura das escolas, que se manifestaram ao longo do período de intervenção, as quais foram percebidas tanto pelos professores, pesquisadora e estudantes. Estas tiveram relação, principalmente, com as características dos equipamentos e em especial com os *laptops* das escolas de Uruguai; demonstrando as diferenças que podem gerar ditas dificuldades ao planejar uma proposta educativa com o uso dos *laptops*.

Assim também, nesta unidade se pretendeu aprofundar na discussão, sobre as reais possibilidades de inclusão digital e letramento digital (*media literacy*), tendo em conta uma de suas dimensões: o acesso. Mas, o acesso que além de se ocupar da garantia de ter o equipamento e rede, ocupa-se da qualidade deste. Qualidade que está relacionada tanto as condições materiais, como aos recursos culturais e simbólicos do contexto das pessoas, que permitam aprimorar constantemente essa possibilidade de acesso, para torná-lo significativo à formação e desenvolvimento do sujeito (BUCKINGHAM, 2005; 2010; LIVINGSTONE, 2004).

Em relação à qualidade técnica, se encontraram sérias dificuldades para levar adiante a proposta de criação dos *Blogs* utilizando os computadores XO. Entre elas destaca-se a demora do carregamento das páginas dos *Blogs*; em muitas ocasiões ao realizar comentários geravam-se erros; a submissão de fotos ou vídeos foi inviável, já que os mesmos travavam e até se reiniciavam sozinhos, segundo o relato de alunos e professores nas entrevistas:



*Los vídeos, lo que pasa que a veces con la XO, se te traban (A329 -1)³;
Si, hay veces que te demora, cuando está guardando al ir escribiendo, te demora y en las otras no (A329-2);
Si, hay veces que se te reinicia sola (A329-2).*

Ao considerar o aspecto da conectividade, é importante ressaltar a relevância do raio de alcance das redes das escolas, que em geral, no caso das escolas da pesquisa não supera os 100 ou 200 metros. Além disso, somente 23,2% do total de alunos que responderam o questionário inicial, disseram morar até 300 metros da escola e a maioria manifestou não pegar a conexão da *Internet* da escola. O que determina, no caso das escolas do Uruguai, que não possam se conectar a nenhuma rede, só se tiver alguma outra escola, Instituição pública de Ensino Médio ou hospital próximo que tenha rede Ceibal, porque os computadores não conectam a outra rede.

FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

No decorrer da pesquisa se destacaram a importância e influência fundamental, que tem a formação de professores (e não só deles) no processo de reformas educacionais, especificamente, as vinculadas à incorporação dos *laptops* por aluno nas escolas, com o objetivo de gerar novas práticas pedagógicas e aprimoramento dos processos de ensino e de aprendizagem. Em todas as escolas foi necessário o apoio da pesquisadora, para levar adiante as atividades relacionadas ao uso dos computadores e, além disso, as crianças pouco conheciam sobre o uso dos recursos dos computadores, como por exemplo, a elaboração de textos. Em ambos os projetos em apreço, se faz menção a importância da formação de professores para atingir seus objetivos, declarando que a simples

3 Foram adotados os seguintes símbolos para caracterizar aos depoentes nas entrevistas:

- **A:** Corresponde a aluno, após o número/nome da escola a qual pertence e depois o grupo ao qual corresponde a entrevista (Exemplo: **A329-1**).
- No caso da transcrição das entrevistas foram distinguidos os alunos que participaram em cada uma das mesmas com a letra **A** e um número correspondente (Exemplo: **A1**, **A2**, etc.) (sendo em todas as entrevistas alunos diferentes).
- **P:** Corresponde ao Professor de EF da turma, após o número ou nome da escola a qual pertence (Exemplo: **P329**).
- **E:** Corresponde a Entrevistadora (Neste caso a pesquisadora).

inclusão da tecnologia nas escolas não gera por si só mudança nos conhecimentos de professores, crianças, jovens e famílias. Mas, em contradição a isto, observou-se no caso dos professores de EF do Uruguai, que a formação não existiu no começo do Plano Ceibal, e ainda está pouco direcionada para estes.

“A los profesores de Educación Física nos llevo la computadora sin ninguna formación, simplemente te tocaba la computadora porque estaba estipulado en el programa...” (P329).

Como pode se apreciar nos relatos dos professores, a utilização dos *laptops* na disciplina EF é mais uma inquietude de caráter pessoal e menos uma questão implícita no processo de formação proposto pelas autoridades educativas. Isto é similar ao descrito no informe da *Office for Standards in Education* (OFSTED, 2004) sobre o uso das tecnologias na EF no ensino secundário do Reino Unido. Por um lado, isto pode ser evidenciado como algo positivo, já que é uma atitude desejável no professor, a de assumir novos desafios. Mas, por outro lado, é preciso que as políticas públicas encarregadas destas propostas considerem a todos os atores que trabalham e fazem parte da escola, facilitando o processo pessoal de querer se formar e aperfeiçoar.

Além disso, o uso dos *laptops* como suporte metodológico na disciplina EF, pode ser entendido como desnecessário ou contraditório pelos outros atores da comunidade escolar, devido a sua história dentro do currículo tradicional. Porém, na atualidade, isso representa uma incoerência, já que na atualidade, a concepção de currículo adotada nos sistemas educativos de ambos os países, o entende como algo integral e complexo, no qual todos os saberes se encontram relacionados. Essa dificuldade relacionada à história da EF escolar e também as dificuldades da formação dos professores para o uso das tecnologias, pode se evidenciar no seguinte depoimento: *“Já tinha pensado junto com outra professora, em usar o uquinho para filmar, só que não tinha nada a ver com as aulas de Educação Física. Nas minhas aulas, não tinha imaginado usar o uca não”* (PTHEBE).

Desde o conhecimento dos alunos e vinculado à formação dos professores, observou-se que o domínio básico dos recursos dos computadores, por parte destes, ainda é escasso. Pelo qual, é preciso que os professores trabalhem desde a perspectiva da mídia-educação (FANTIN, 2006; BELLONI, 2010) e do letramento digital (*media literacy*) (LIVINGSTONE, 2004; BUCKINGHAM, 2005; 2007; 2010).



A maioria das crianças respondeu utilizar os computadores para brincar e procurar informação, fora da escola; sendo somente os alunos da escola N° 329 (caracterizada com conceito médio no contexto socioeconômico e cultural pelo Monitor Educativo de Primaria do ano 2009) nomearam atividades mais diversificadas, relacionadas a tarefas de produção e análise de conteúdos mediáticos. As quais são destacadas como dimensões da mídia-educação e da *media literacy*. Também, segundo os depoimentos nas entrevistas, estes estudantes foram os que manifestaram menores dificuldades com a proposta de escrever e realizar o *Blog*; pois, possuíam conhecimentos prévios, sobre as tecnologias, assim como de outros saberes necessários para que o acesso a estas seja realmente significativo. Destaca-se que muitas das aprendizagens manifestadas pelas crianças, foram aprendidas no contexto familiar, o qual potencializa os conhecimentos e habilidades promovidos na escola (LIVINGSTONE, 2004; BUCKINGHAM, 2010), já que quase todas as crianças manifestaram ter adquirido os conhecimentos de alguns dos recursos dos computadores fora da escola.

Todo o descrito evidencia a necessidade da intervenção pedagógica dos docentes para tornar o acesso realmente democrático para todas as crianças. Já que como é destacado pela *media literacy*, a dimensão acesso não se limita a ter o equipamento, senão as possibilidades de ter domínio de diferentes códigos culturais e simbólicos, que permitam as pessoas qualificarem e explorarem cada vez mais esse acesso. Destaca-se no mesmo conceito, que cada dimensão da *media literacy* se relaciona e retroalimenta, pelo qual o acesso não é só um elemento estático referente a ter ou não ter a possibilidade de usar o equipamento, senão algo que é dinâmico e deve ser entendido no seu sentido mais amplo (BUCKINGHAM, 2005; LIVINGSTONE, 2004; KELLNER; SHARE, 2005).

MUDANÇAS DAS PRÁTICAS CURRICULARES E OS TEMPOS DA ESCOLA

Para introduzir a unidade temática, se apresenta o depoimento de uma das professoras:

Después, otra dificultad que encontramos bastante, es la del tiempo de hacerlo. Como planificar cosas que a veces van más del tiempo de los 40 minutos de clase, vuelve loca a toda la escuela. Porque las maestras están acostumbradas

a que su clase es a tal horario, que como cambiar esos horarios...es como un drama. No lo pueden entender. Eso es un tema, a nivel de todo...Yo quiero ir a la pista, algo afuera de lo curricular y de los 40 minutos de clase y casi que te ponen trabas, te impiden que vos lo hagas. Ellas preferirían que vos no hicieras nada, que vinieras dieras la clase y te fueras para tu casa. Esa es como el modelo ideal de funcionamiento. Por lo menos, lo que te llevan a hacer. Cuando vos propones algo diferente o algo a parte, complica, si complica ta', no piensan si vale la pena o no, o si está bueno o no. (P184).

Em todos os casos, o fato de ter uma carga horária aproximada de 40 a 45 minutos de aula, para trabalhar com os alunos a disciplina EF, se apresentou como uma limitação, que conseguiu ser superada pela participação da pesquisadora, em sacrifício de horários de planejamento do professor (como foi o caso da professora da escola N° 184). Assim, foi possível realizar a proposta, por meio dos acordos feitos com os professores regentes, para ter aulas maiores ao tempo estabelecido no currículo, deixar alguns alunos e alunas saírem das aulas fora do horário de EF e pela ajuda da direção da escola, que na medida de suas possibilidades permitiu tais modificações.

Embora a existência destes “acordos”, tais dificuldades representaram um grande esforço para os envolvidos, o qual foi assumido pelo compromisso com a pesquisa. Enquanto ao uso dos *laptops* nas escolas, este pode ser útil na medida em que existam mudanças que abranjam aspectos didáticos e pedagógicos centrados no aluno, na resolução de problemas ou projetos. E para que as mudanças ocorram é necessário alterar estruturas físicas e educacionais da escola, como os espaços e tempos de aula. Assim como, o tempo do professor, para poder estudar, planejar e dialogar com os alunos fora do tempo e espaço da sala de aula, ou seja, as práticas curriculares (ALMEIDA; PRADO, 2011; VALENTE, 2011).

PEDAGOGIA FREINET, COMUNICAÇÃO E INTERCÂMBIO CULTURAL

Na proposta de trabalho realizada, se incentivou o uso da linguagem, tanto escrita como audiovisual, pela necessidade de reforçar os meios de comunicação, devido à diferença de língua entre os países, o que não foi um impedimento importante para a comunicação.

A produção de textos e vídeos pelas crianças estimulou o interesse pela proposta de aprendizagem dos jogos, já que eles foram autores de todo

o conteúdo colocado nos *Blogs*. O que corresponde com o manifestado na proposta de Freinet, enquanto a necessidade de dar à criança a possibilidade de fazer um trabalho real, concreto, socialmente produtivo, que tenha sentido para ela e deste modo envolvê-lo na sua aprendizagem (PAIVA, 1996).

“Eu gostei de nosso blog porque foi bastante texto, e texto de todo o mundo da sala, ficou bem legal” (ATHEBE-4).

Também, existiu a inquietude de saber mais sobre os “outros”, vê-los e ao ver os *Blogs*, se surpreenderem pelas roupas e aparência de uns e outros. Isto gerou maior motivação na hora de querer saber deles e a imaginação era superada ao ver os vídeos e fotos. Como é descrito na proposta pedagógica escolhida, ampliou-se o horizonte da aula, ao propiciar aos alunos o contato com outras realidades, outros costumes e cultura (ELIAS, 1996).

“Me gustaría verlos, así en el computador. No me gustaría viajar” (A184-3).

“Vcs são diferentes e divertidos” (Blog EF Escola Nº 329 - Maestro Jesualdo Sosa – Elástico - 18 de Outubro de 2011).

“Que legal vcs n são do jeito que eu imaginava!!!!!!!!” (Blog EF Escola Nº 329 - Maestro Jesualdo Sosa - Elástico - 18 de Outubro de 2011).

“Eu gostei da roupa deles” (ATHEBE-4).

É importante ressaltar o indicado por uma das professoras, a qual valorizou a proposta de comunicação realizada, pela sua contribuição na aproximação de crianças, professores e escola com a comunidade. E, em especial, para os pais, que têm pouco contato com as atividades que acontecem na escola.

Para la contribución fue a la escuela, hacer el Blog, que ahí se vaya poniendo lo que se hace. Y el contar lo que uno hace de alguna forma se convierte como en cierta obligación. Tenés que hiciste tal cosa, tenés un lugar para subirlo, los padres te preguntan...los padres saben lo que hicimos. Una forma como de acercarlos también a la escuela, sino no tienen ni idea Vero, no pisa un padre la escuela. Y con el Blog, si bien no la pisa, es una forma que estén en contacto con lo que hacemos en la escuela (P184).

O anterior parece ratificar o manifestado por Freinet sobre o papel da escola e sua relação com a comunidade. O pedagogo francês acreditava numa escola ativa, participativa, integrada à família e a comunidade, contextualizada, em termos culturais (PAIVA, 1996).

A partir do indicado, pode-se pensar que a proposta metodológica de experimentação, criação e comunicação entre as crianças da mesma escola e outras, caracterizada por Célestin Freinet, é uma possibilidade de grande valor para abordar os conteúdos da EF escolar; e especificamente, os jogos da cultura



popular/tradicional. Já que se potencializa metodologicamente, pela presença das novas tecnologias na educação; neste caso os *laptops* por aluno, porque podem gerar espaços de produção e comunicação entre as crianças de culturas distantes em tempo real, o que no passado era inimaginável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em primeiro lugar, é preciso colocar a necessidade de melhorar as condições técnicas e de infraestrutura relacionada aos *laptops*, assim como a estrutura das escolas para receber projetos deste tipo. Porque como foi indicado através da discussão dos resultados, as condições citadas limitam de forma importante o avanço das propostas metodológicas inovadoras por parte dos professores.

Ficou demonstrado que a dificuldade de apelar à criação e autoria das crianças de forma plena foi resultado das condições técnicas, a falta de formação e experiência dos docentes e não pela falta de interesse e motivação.

Isto aponta ao aprimoramento de uma proposta que oferece possibilidades metodológicas relevantes, pois como foi observado neste estudo, aos alunos possuir seu *laptop*, foi possível cada um produzir seus textos, assistir os vídeos, ver as fotos e elaborar o *Blog*. Assim como, observar ao mesmo tempo, os Blogs de outras turmas, compartilhar o que estavam apreciando entre colegas e realizar comentários. Isto demonstrou as oportunidades que podem ser oferecidas às metodologias de ensino, a partir do uso destes por parte dos professores e alunos.

Também, encontra-se que aspectos vinculados a formação dos professores para pensarem o uso dos *laptops* nas suas propostas metodológicas, relacionadas ao ensino de conteúdos da EF escolar, são fundamentais. Além da aprendizagem técnica sobre o uso dos *laptops*, existe necessidade de orientar a formação docente inicial e continuada desde a prática e sua reflexão. Para assim, poder pensar como aproveitá-los nas metodologias de ensino, já que é algo relativamente novo na educação, e pouco explorado desde o ponto de vista teórico-prático. E ainda mais, na EF que devido a sua posição histórica na educação, pouco valorizada na construção de um corpo de conhecimento próprio e subsidiária de outros saberes “mais importantes”, possui outras dificuldades para integrar as tecnologias no ensino de seus conteúdos. Faz-se ênfase neste aspecto devido a que poucos podem ser os avanços relacionados à inclusão digital, se não se estabelece uma formação de professores de acordo com as possibilidades que podem oferecer as tecnologias nas metodologias de ensino.

Por este motivo, devem pensar-se estratégias que permitam aos diretores e gestores das escolas, terem maior autonomia para levar adiante as mudanças

consideradas necessárias pelo coletivo escolar, tanto nas estruturas materiais como organizativas das escolas. Como, por exemplo, nos tempos de aula e possibilidades de quebrar as barreiras entre disciplinas isoladas, o que ainda precisa de muito trabalho para se tornar uma prática habitual nas escolas.

Destaca-se que a proposta pedagógica e metodológica utilizada, relacionada à Pedagogia Freinet, à mídia-educação, pedagogia dos meios e *media literacy*, ofereceu enormes e significativas possibilidades para o trabalho da EF escolar. E mais especificamente, para o trato do conteúdo, jogos da cultura popular/tradicional. A valorização da livre expressão, destacada por Freinet, vinculada com a produção e criação propostas pela mídia-educação e a *media literacy*, permitiu as crianças aprender e construir textos e materiais sobre os jogos de forma prazerosa e se sentir co-autores da proposta. A comunicação, ressaltada na proposta Freinetiana, como habilidade e meio para a formação das crianças e que nos estudos vinculados a mídia-educação e *media literacy*, considera-se uma habilidade a ser desenvolvida, esteve presente como estímulo para realizar todas as atividades e foi acrescentada pela aprendizagem na construção dos textos e vídeos. Além disso, evidenciou-se que técnicas Freinet como a correspondência interescolar e o jornal de classe, podem ser ampliadas com o aproveitamento das possibilidades que oferece a presença das TICs na educação.

Por fim, sobre tudo o que foi refletido e analisado em relação às “possibilidades pedagógicas abertas para a EF escolar a partir dos programas “um computador por aluno”, pode-se abstrair que, além de “incluir digitalmente” as crianças e jovens em programas deste tipo, deve-se pensar junto à necessidade de refletir sobre a situação de desigualdade social dos alunos, das condições salariais dos professores, dos currículos e nas estruturas físicas das escolas. Porque a “inclusão digital” adquirirá sentido se for problematizada criticamente pelas escolas brasileiras e uruguaias, isto é, pelos professores, alunos e pais. Neste sentido, a pesquisa-ação pode ser um método de pesquisa emancipatório, que pode ajudar a pensar o programa “um computador por aluno” como uma possibilidade de inclusão não-precária e marginal. Trata-se, daqui por diante encarar o desafio de refletir sobre a possibilidade de se lutar pela aquisição de “um computador de aluno”, aliado à reflexão sobre o papel da escola na atualidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Inclusão digital do professor. Formação e prática pedagógica**. São Paulo: Articulação, 2004.

ALMEIDA; Maria Elizabeth Bianconcini de; PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. Indicadores para a formação de educadores para a integração do *laptop* na escola. In: ALMEIDA; Maria Elizabeth Bianconcini de; PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito (orgs). **O Computador Portátil na Escola**. São Paulo: Avercamp, 2011.

AZEVEDO, Victor; COSTA, Antonio Galdino; PIRES, Giovani De Lorenzi. Análise da produção em Educação Física/EspORTE e Mídia veiculada nos congressos do CBCE e da INTERCOM. **Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte**, 4, Anais... Faxinal do Céu - Pinhão/PR: CBCE, setembro/2008.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Ed. rev. e actual. Lisboa: Edições 70, 2010.

BELLONI, Maria Luiza. **Crianças e mídias no Brasil: Cenários de mudança**. Campinas: Papirus, 2010.

BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org). **O Brincar e suas Teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998.

BUCKINGHAM, David. **The Media Literacy of Children and Young People: A Review of the Research Literature**. London: Office of Communications (OFCOM), 2005.

_____. **Crescer na era das mídias eletrônicas**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

_____. Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização. **Educação e Realidade**, v.35, n.3, p. 37-58, Set/Dezembro, 2010.

ELIAS, Marisa. A formação do educador e os princípios apontados pela pedagogia Freinet. In: ELIAS, Marisa (org). **Pedagogia Freinet: Teoria e Prática**. São Paulo (SP): Papirus, 1996.

FANTIN, Mônica. **Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil - Itália**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

FREINET, Célestin. **Para uma escola do povo**. Lisboa: Presença, 1969.

GONZÁLEZ, Fernando; FENSTERSEIFER, Paulo. Entre o “não mais” e o “ainda não”: Pensando saídas do não lugar da EF escolar II. **2 Cadernos de Formação RBCE**, p. 10-21. Março, 2010.



KELLNER, Douglas; SHARE, Jeff. Toward critical media literacy: Core, concepts, debates, organizations, and policy. **Discourse: studies in the cultural politics of education**, v. 26, n.3, p.369-386, Setembro, 2005.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.

_____. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. 10. Ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

LIVINGSTONE, Sonia. Media literacy and the challenge of new information and communication technologies. **The Communication Review**, vol.1, n.7, p. 3 -14, 2004.

OFFICE FOR STANDARDS IN EDUCATION (OFSTEAD). **2004 Report: ICT in schools – the impact of government initiatives. Secondary Physical Education**. London: OFSTEAD, 2004.

OROFINO, Maria Isabel. Mídias e Medicação Escolar. Pedagogia dos meios, participação e visibilidade. **Guia da escola cidadã 12**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005.

PAIVA, Yolanda. Pedagogia Freinet: seus princípios e práticas. *In*: ELIAS, Marisa (org). **Pedagogia Freinet: Teoria e Prática**. São Paulo (SP): Papirus, 1996.

PIOVANI, Verônica Gabriela Silva. **Escola, tecnologia e sociabilidade na Educação Física: intercâmbios pedagógico-culturais no âmbito do Plano CEIBAL e do PROUCA**. Dissertação (mestrado em Educação Física). Florianópolis, PPGEF/UFSC, 2012.

ROJAS SORIANO, Raúl. **Manual de pesquisa social**. Petrópolis: Vozes, 2004.

SANTOS, Maria Lúcia Dos. A vida na sala de aula Freinetiana. *In*: ELIAS, Marisa (org). **Pedagogia Freinet: Teoria e Prática**. São Paulo (SP): Papirus, 1996.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1988.

VALENTE, José Armando. Um laptop para cada aluno: promessas e resultados educacionais efetivos. *In*: ALMEIDA; Maria Elizabeth Bianconcini de; PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito (orgs). **O Computador Portátil na Escola**. São Paulo: Avercamp, 2011.